

Arruda acompanhou a sessão

Da Redação

Com agências JB, Folha e Estado

Ronaldo de Oliveira



ARRUDA DEPÕE HOJE, ÀS 9H, NO CONSELHO: "MINHA VIDA ESTÁ EM JOGO"

Em uma casa de conhecidos no Lago Sul, longe dos amigos e protegido do assédio da imprensa. Foi assim que o ex-líder do governo, José Roberto Arruda (Sem partido-DF) optou por assistir ao depoimento do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL) no Conselho de Ética do Senado. Ao lado da mulher, Mariane Vicentini, e de seus advogados Carlos Caputo e Cláudio Fruet, Arruda fez anotações e acompanhou atentamente as explicações do ex-presidente do Senado.

Durante o depoimento de ACM, nem mesmo as declarações a seu favor — principalmente quando o cacique baiano reconheceu o “excelente serviço” prestado por Arruda como líder do governo — serviram para amenizar a mágoa do senador brasileiro.

Afastado do PSDB, onde brigava para ser presidente regional no DF, e abandonado pelo governo que defendia no Senado, Arruda considera difícil evitar a perda do mandato. Nas conversas com amigos tem aparentado estar deprimido. Ao falar com a reportagem do **Correio**, ontem, foi enfático: “Minha vida está em jogo”.

Segundo os poucos amigos que falaram com o senador na tarde de ontem, Arruda teria ficado “chateado” depois que ACM negou ter lhe pedido para providenciar a violação do painel e conseguir a lista com os votos dos senadores na sessão de cassação do mandato do senador Luiz Estevão, em junho do ano passado.

Ciente de que precisa reforçar a sua defesa, Arruda vai carregar

nas tintas durante o depoimento que dará hoje no Conselho de Ética, às 9h. O ex-tucano vai insistir na versão de que só pediu a violação do painel à ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Borges, obedecendo a uma solicitação do então presidente da Casa. Quer deixar claro que não vai assumir a culpa pela fraude sozinho e com isso deve amarrar definitivamente seu destino ao de ACM.

SUSPEITAS

No esforço para provar o envolvimento do senador baiano no caso, Arruda pretende relatar com detalhes aos senadores do Conselho de Ética um encontro que diz terem tido, na presidência do Senado, quando Antonio Carlos Magalhães teria lhe pedido a tal lista. O ex-líder do governo vai assegurar também que não repassou o conteúdo da lista para ninguém e que, se isso chegou a acontecer, foi por iniciativa do próprio ACM. Arruda vai contar

que Antonio Carlos guardou a lista (e não a rasgou como ele disse ter feito no depoimento de ontem) e poderia a ter repassado a outras pessoas. Para levantar ainda mais suspeitas contra ACM, Arruda vai reacender as mesmas dúvidas expostas pelos senadores ontem durante o depoimento de ACM.

A assessoria do senador garantiu que ele desistiu da intenção de renunciar. Arruda teria concluído que seu pedido de renúncia depois do depoimento do senador Antonio Carlos poderia ser encarado como se ele assumisse sozinho a responsabilidade pela a violação do painel. Por conselho de seus advogados, Arruda vai questionar a quebra de sigilo ocorrida na votação que elegeu o paraense Jader Barbalho para a presidência do Senado. Na ocasião, parlamentares de oposição como Paulo Hartung e Roberto Freire mostraram seus votos para os fotógrafos.